

BLACK LIVES MATTER: CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA A PARTIR DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Charlene Cristine Conceição de Jesus (UNEB e CEPCV)
charlene84jesus@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem a finalidade de relatar o trabalho que uniu, nas aulas de Língua Inglesa (LI), o estudo da Língua Estrangeira e letramento racial, tal atividade foi realizada com os alunos do 3º ano regular, no Colégio Estadual Professor Carlos Valadares (CEPCV), da cidade de Santa Bárbara-Ba. Com o objetivo de buscar o entendimento junto aos alunos sobre a discriminação racial na sala de aula e as formas de enfrentamento, que nasceu o Projeto BLACK LIVES MATTER! Pois nas aulas de LI podemos trabalhar com temáticas que são relevantes para a sociedade, pois os alunos estão aprendendo a língua em uma situação real de uso, partindo de contextos individuais. O nosso projeto pretende tratar questões relacionadas à identidade de raça, levando a compreensão de que é possível os nossos jovens negros terem consciência do racismo presente na sociedade e ressignificar o lugar e o papel dele no âmbito das relações sociais e discursivas e que possam contribuir para uma educação antirracista, além de inibir a escola de ser local de origem de atos discriminatórios e de violência, pois o racismo traz danos difíceis de serem revertidos. Nossas referências para o estudo sobre letramento racial são: Gomes (2017), Hooks (2017), Nascimento (2008), Souza (1983), para o estudo de Linguística Aplicada utilizamos: Nascimento (2016), Tilio (2010; 2014).

Palavras-chave:

Ensino. Letramento racial. Língua inglesa.

ABSTRACT

The present study aims to report the work that combined, in English Language (EL) classes, the study of Foreign Language and racial literacy. This activity was carried out with regular 3rd year students, at Colégio Estadual Professor Carlos Valadares (CEPCV), from the city of Santa Bárbara-Ba. To seek understanding among students about racial discrimination in the classroom and ways to combat it, the BLACK LIVES MATTER Project was born! In EL classes we can work with themes that are relevant to society, as students are learning the language in a real situation of use, starting from individual contexts. Our project aims to address issues related to race identity, leading to the understanding that it is possible for our young black people to be aware of the racism present in society and to give new meaning to its place and role within social and discursive relations and that they can contribute to anti-racist education, in addition to inhibiting the school from being a place of origin for discriminatory acts and violence, as racism causes damage that is difficult to reverse. Our references for the study of racial literacy are Gomes (2017), Hooks (2017), Nascimento (2008), and Souza (1983), for the study of applied linguistics we use: Nascimento (2016), Tilio (2010; 2014).

Keywords:

Teaching. English language. Racial literacy.

1. Introdução

A língua inglesa é necessária para quem deseja se qualificar como cidadão do mundo, derrubar fronteiras e fazer parte de um futuro, em que todos se comunicam, trocam experiências e vivem uma realidade mais moderna, eficiente e rápida. Sabendo disso, os professores devem sempre buscar formas para acompanhar o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Além disso, esses profissionais devem buscar maneiras de “reconquistarem” seus alunos, trazendo-os para compartilhar as novas tendências para a prática da aprendizagem.

Para isso, o professor deve acompanhar e compreender as transformações educacionais, pelas quais a sociedade passa. E o mais importante é perceber que o aluno não é agente passivo da aprendizagem e que a função do professor vai além de transmitir os conteúdos sem estar sintonizado com as necessidades do aluno. Mas quais seriam as necessidades desses alunos? Quem são os alunos que englobam o corpo discente das escolas públicas? O que sentem? O ambiente escolar é um ambiente hostil ou amigável? Sua cor, religião e sexualidade são respeitadas? Como a não valorização pessoal do aluno interfere no seu aprendizado?

Essas são alguns dos questionamentos que me faço ao chegar no meu local de trabalho Colégio Estadual Professor Carlos Valadares (CEPCV), em Santa Bárbara-Ba, onde, com o passar dos anos, fui me questionando, a partir de relatos de vivências dos próprios alunos, sobre, como eu poderia motivar esses alunos a assistirem as aulas de Língua Inglesa (LI) e como poderia discutir questões extremamente importantes nas vidas deles e ainda fazer com que os demais colegas pudessem conhecer essa outra “realidade”.

Sendo a sala de aula um local privilegiado em que as identidades dos jovens são construídas, reconstruídas e/ou resinificadas, é aqui o local ideal para o professor suscitar discussões sobre esse tema, que por sua vez pode chegar a estender a discussão à seus familiares.

Por essa razão, percebemos a necessidade das aulas de LI irem além do ensino de Gramática, tradução de textos e de fazer com que os alunos falem, ouçam, leiam e escrevam na língua estrangeira o que estão aprendendo, sem questionar o que está sendo aprendido. Pensando assim, trabalhar com o letramento racial crítico em aulas de inglês é trabalhar com temáticas que são relevantes para a sociedade, pois estaríamos aprendendo a língua em uma situação real de uso, partindo de contextos individuais do aluno, no seu aspecto mais social.

O presente artigo pretende tratar questões relacionadas à identidade de raça, levando a compreensão de que é possível os nossos jovens negros ou não negros terem consciência dos discursos que os cercam sobre o empoderamento do negro e que possam discutir uma educação antirracista. Pois, falar sobre as questões sociais e de raça é uma pauta muito importante e necessária dentro das salas de aulas e na sociedade como um todo para que possamos preparar nossos alunos para lidar com essas questões e romper com discursos e atitudes que não respeitam o outro.

2. Transformando a sala de aula de Língua Inglesa

Essa pesquisa foi desenvolvida durante um período de 5 meses (junho a novembro), com aproximadamente 30 estudantes do 3º ano do ensino médio regular da rede estadual de ensino da cidade de Santa Bárbara-Bahia, durante as aulas de Língua Inglesa. A pesquisa é tanto qualitativa quanto quantitativa. O tempo destinado ao projeto foi de duas aulas ao mês.

Escolhemos a abordagem quantitativa pois, de acordo com Musi, com ela podemos ter:

a melhor possibilidade explicativa científica é aquela que não se interessa pelo singular, o individual, o diferenciado, ou seja, o pessoal. Nesta abordagem, o interesse é no coletivo, naquilo que pode ser predominante como característica do grupo (Cf. MUSI, 214. 2019).

Através da realização desse trabalho e o contato direto com os alunos, podemos perceber que através da pesquisa quantitativa iremos refletir com as questões sociais são percebidas pela sociedade e como essa construção é feita para a nossa análise e reflexão. A segunda parte da pesquisa que está interligada a pesquisa qualitativa, tem como objetivo descrever as percepções feitas pelo grupo de estudantes.

Para Ferreira as pessoas “não nascem com conhecimento de conceitos como ensino crítico e reflexivo. Tais conceitos têm de ser ensinados, refletidos e desafiados, e as escolas e as universidades são os melhores lugares para que tal conhecimento seja discutido e disseminado” (FERREIRA, 2006, p. 41).

Pacci (2008) acrescenta ainda que:

O discurso de sala de aula, como reflexo das práticas sociais cotidianas presentes na sociedade e refletidas ou questionadas no contexto

escolar, exerce, portanto, papel fundamental na construção e/ou reconstrução de identidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Para Fairclough (1992, p. 4), “os discursos não só refletem ou representam as entidades e relações sociais, eles as constroem ou as ‘constituem’”. Assim, a sala de aula constitui-se num espaço privilegiado em que as identidades de gênero são construídas e reconstruídas e/ou ressignificadas, a partir do engajamento de alunos, alunas, professores e professoras em práticas discursivas que tanto podem legitimar quanto subverter as relações de poder presentes nas práticas sociais da sociedade na qual estão inseridos(as) (Cf. PACCI, 2008, 125)

A intenção dessa pesquisa é fortalecer a luta contra o preconceito, uma vez que a escola pública é um ambiente que mais promove a interação das “minorias”. Ora aceitando o fato de que a sociedade moderna passa por transformações constantemente ou reforçando as ações discriminatórias e racistas que os alunos convivem. “As questões de identidades sociais e de raça precisam ser compreendidas como um veículo de conscientização não apenas dentro das escolas, mas na formação de toda uma sociedade mais crítica e unida na luta contra o racismo” (Cf. SILVA, 2007).

Que os alunos se sintam instigados a estudar a cultura brasileira, afro-brasileira, a partir das aulas de língua inglesa para conhecer a história dos seus ancestrais e contar a versão que não tem nos livros. Permitindo que suas referências dentro da sala de aula se ampliem, fazendo com que os estudantes negros entendam que são capazes de grandes feitos e que os não-negros tenham ciência dessas capacidades para juntos lutarem por uma educação antirracista inserindo reflexões e ações que envolvam (não só) a percepção do racismo, como também práticas antirracistas. Preparando-os para romper com discursos e atitudes desrespeitosas.

Na escola, a gestão e a coordenação são os entusiastas dos projetos, podemos contar com as Parcerias dos professores de História, Geografia, Sociologia para ampliar as discussões e as atividades de forma transdisciplinar. Fora da escola, sempre buscamos estudiosos do assunto para uma roda de conversa/palestra.

Todo o trabalho feito no mês de julho foi voltado para estudo, pesquisa e entrevista sobre o legado da Mulher Negra Barbarense. Os alunos fizeram cartazes e colocaram pela escola como uma maneira de apresentar a comunidade escolar os destaques do povo Negro em: Filmes,

séries, livros, *Podcasts*, notícias de jornais e nas redes sociais. Num dos primeiros encontros sobre o projeto, 80% dos alunos falaram que não conheciam escritores (as) negros (as), por isso eles fizeram os cartazes como uma forma de divulgar potências negras nas áreas de: entretenimento, arte, cultura e esporte.

Figura 1.



Imagem 1: Cartaz feito pelos alunos do CEPCV. Foto do próprio autor.

No dia 26 de julho de 2023 realizamos uma roda de conversa para homenagear o dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. Para esse momento, os alunos fizeram uma pesquisa prévia sobre as mulheres Negras Barbarenses que eles queriam entrevistar e escolheram duas para irem a nossa escola e compartilhar suas histórias de vida, o título da conversa foi: *Black woman say her history!* (“Mulheres Negras contam suas histórias”).

Figura 2.



Imagem 2: Foto tirada pelo autor durante a roda de conversa.

Os alunos fizeram leitura de textos sobre o assunto, assistimos o vídeo clipe da música “Formation” de Beyonce onde ela faz uma análise e uma severa crítica a branquitude e a sociedade que segrega e destrói a história do negro. As discussões foram motivadoras para os alunos perceberem como cada imagem que Beyonce apresenta nesse clipe nos faz refletir sobre a nossa luta e a história dos nossos ancestrais para que não que não seja permitido nunca mais a repetição de tais atos.

Figura 3.



Imagem 3: Foto da *Internet*. Sobre o clipe Formation da cantora norte-americana Beyonce.

Depois das discussões sobre o vídeo, foi apresentado a eles uma paródia onde em forma de comédia, os norte-americanos ficaram chocados ao descobrir que Beyonce é Negra. Nesse momento, discutimos sobre colorismo e a importância de se descobrir NEGRO(A) e lutar para uma sociedade mais justa e igualitária e principalmente sem o genocídio do povo preto.

Um dos ápices da execução do nosso projeto foi a viagem à cidade de Salvador, que segundo os pesquisadores é a cidade mais NEGRA fora de África. Os alunos ficaram encantados com o que viram e ouviram, foi uma aula no Pelourinho. Para fortificar a nossa visita, contamos com a presença de professores de história, geografia, português, inglês e educação física. Visitamos o museu Afro-Brasileiro, a Casa do Benin e o Museu de Arte Moderna.

Para 70% dos alunos que foram nessa viagem de campo, era a primeira vez que eles tinham ido conhecer a cidade de Salvador e 90% deles disseram que nunca tinham ido ao museu. É uma pequena amostra de que se faz necessária viagens de campo como essa para mostrar aos nossos alunos a importância de conhecer espaços culturais e que devemos ocupar os espaços que antes não nos era permitido e principalmente locais que contam a nossa história de luta, sobrevivência e marginalização.

3. *Considerações finais*

Quando falamos sobre ensino de língua inglesa tradicional, observamos que existe uma maior preocupação com o código e/ ou nas chamadas quatro habilidades e na gramática e/ou vice-versa. Os professores são formados para trabalhar com métodos, gêneros textuais, teorias de aprendizagem, concepções de linguagem, material didático, Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), etc. Entretanto quando chegamos nas salas de aula, deparamos com uma realidade extremamente diferente do que nos foi ensinado nas universidades. Além de encontrarmos salas de aula distintas e complexas, deparamo-nos com alunas/os e corpos sexualizados, racializados, generizados etc. e, mesmo assim, há uma construção de que em sala de aula de línguas não há lugar para discutir sobre raça, gênero, sexualidade etc. compreendemos que as salas de aula de línguas são também lugares de se questionar e contestar questões relacionadas ao tema que quiser ou for necessário.

Todo o trabalho feito foi com a intenção de que os alunos buscassem desconstruir as questões relacionadas à identidade de raça, ao racismo e principalmente que eles percebessem o quanto o povo NEGRO sofreu e sofre vivendo dentro de uma sociedade extremamente preconceituosa.

Acreditamos que o presente projeto vem ajudando na desconstrução da nossa cultura racista, preparando os nossos alunos para romper com discursos e atitudes desrespeitosas, mesmo trabalhando com as turmas do 3º ano do Ensino Médio, acreditamos que os ensinamentos e os trabalhos produzidos por eles já estão repercutindo por toda escola.

Esse trabalho começou ano passado de forma ainda tímida, mas muito proveitosa. Percebemos que a questão racial tomou um enfoque na escola muito maior do que as aulas de Língua Inglesa. Hoje no CEPCV já se pensa em fazer um grupo de estudos racias para conseguir dar conta das demandas apresentadas. Temos professores de História com projeto que investiga as comunidades quilombolas presentes na cidade de Santa Bárbara, temos a professora de Geografia que está mapeando as sedes das religiões de matriz Africana na sede da cidade e nas comunidades, temos alunos de outras turmas fazendo panfletagem nas ruas da cidade para falar sobre racismo.

Temos como objetivo contribuir para uma sociedade antirracista, onde possamos refletir sobre as implicações racistas dentro do contexto educacional e social, contribuindo para um ensino de Língua Inglesa mais eficiente, além de uma reflexão por parte das pessoas envolvidas

sobre as suas práticas acreditamos que aos poucos estamos conseguindo. Com mais leituras, experiências e uma equipe mais fortalecida nosso projeto vai crescendo e a todo o momento fazendo a comunidade (re) pensar suas práticas sociais.

Acreditamos que o nosso projeto alcançou o seu objetivo quando recebemos os seguintes relatos, como o da aluna M.A. que se encantou com as descobertas feitas na cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia:

“A nossa viagem a Salvador e aos museus, pelo projeto Black Lives Matter foi de grande importância para complementar nossos conhecimentos sobre as histórias da cultura negra. Cada lugar, cada estrutura, tudo com sua grande importância para a formação dessa cultura, começando pelo mercado Modelo, repleto de artes, artesanatos, roupas, todos com um traço de originalidade e representatividade das raízes Africanas e da Bahia.” (M.A. aluna do 3º ano do CEPCV)

Nesse relato de M.A., feito a partir do relatório solicitado (ver Anexo) percebemos o quanto é importante que os alunos tenham a experiência de vivenciar ações fora da sala de aula, assim, podendo unir a teoria, estudada nas aulas com a prática. Para o aluno T., fica nitido a importância e a necessidade de ocuparmos espaços como os museus, para contarmos a nossa versão da história:

“A viagem foi de extrema importância para entendermos a história escondida de Salvador e principalmente do Brasil. A ida à casa do Benin foi muito importante, porque quando chegamos lá vimos fotos que mostravam como era a vida dos povos negros daquela época, além de mostrar artefatos usados na época. Nós fomos, também, nos destroços da igreja, onde era muito frequentado naquela época e também vimos a cruz gigante para demonstrar a igreja derrubada. Visitamos o Pelourinho, uma parte histórica da cidade, onde os turistas passam por lá frequentemente, e também conhecemos a sacada onde o Michael Jackson esteve. (relato feito pelo aluno T. no seu relatório de viagem)

A cidade de Santa Bárbara fica a 149 km de distância da capital da Bahia, Salvador. De acordo com a nossa pesquisa 60% dos nossos alunos do 3º ano nunca tinham ido a capital Baiana. Dos 40% que foram, só 10% já tinha visitado os pontos turísticos e museus presentes na rota feita pelo projeto. O que reitera a necessidade que os alunos de rede pública têm em conhecer a sua história e a cultura dos seus ancestrais. Muitos museus e até mesmo pontos turísticos como o Elevador Lacerda/Mercado Modelo são locais poucos explorados e visitados por esses alunos e suas famílias.

O presente projeto foi além das nossas expectativas. A viagem à Salvador teve um impacto tão positivo que faremos uma exposição com as melhores fotos tiradas e escolhidas pelos próprios alunos em comemoração ao Novembro Negro. Além disso, temos outros projetos que começaram a ganhar forma e corpo na escola, a partir do BLACK LIVES MATTER, como por exemplo: o trabalho do professor de História que pretende descobrir e registrar possíveis comunidades quilombolas presentes no território de Santa Bárbara. Na área de Geografia, o objetivo é mapear quais são e onde estão os Terreiros de Candomblé. Já existe também o pensamento de criarmos um Grupo de Pesquisa voltado para a Representatividade Negra.

Não temos medida para o protagonismo dos nossos jovens. Esse projeto começou tímido e discreto numa sala de aula de língua inglesa com o objetivo de reconhecer e valorizar a cultura afro-brasileira e ao finalizarmos entregamos a sociedade alunos findando o 3º ano que conseguem perceber a importância da valorização da sua história e dos seus ancestrais, além de Acho que é uma pauta muito importante a ser discutida, e na aula de inglês a torna mais interessante de ser trabalhada e discutida. lutando pelos seus direitos que foram por séculos renegados e aprendendo a contar a sua história de luta e superação!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Linguística Aplicada – Ensino de Línguas e Comunicação*. Campinas: Pontes e Arte Línguas, 2005.

_____. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DÖRNYEI, Z. *Attitudes, orientations, and motivations in language learning: advances in theory, research, and applications*. University of Michigan: Blackwell Publishing, 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petropolis-RJ: Vozes, 2017.

GRÈVE, Marcel de; PASSEL, Frans Van. *Linguística e Ensino de Línguas Estrangeiras*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1975.

JOHNSON, K. E.; GOLOMBEK, P. R. *Teachers' narrative inquiry as professional development*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

LEFFA, V. J. (Org.). *O Professor de Línguas Estrangeiras – Construindo a Profissão*. Pelotas-RS: EDUCAT, 2001.

MACEDO, Marluce de Lima. *Intelectuais Negros, memória e educação antirracista: uma leitura de Abdias Nascimento e Edison Carneiro*. Belo Horizonte: Dialética, 2021.

MATOS, Francisco Gomes de. *Criatividade no Ensino de Inglês*. São Paulo: Disal, 2004.

MARTINEZ, Pierre. *Didática de Línguas Estrangeiras*. São Paulo: Parábola, 2009.

PACCI, Ivani Solange. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/913-4.pdf>. Acesso em: 20/06/2022.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. *Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira e discursos gerados em sala de aula*. III EDIP – Encontro Estadual de Didática e Ensino, 2009.

SILVA, Kleber Aparecido da; ALVAREZ, Maria Luiza Ortiz. *Linguística aplicada: múltiplos olhares*. São Paulo: Pontes, 2007.